

Aplicação de etefom como raleante químico na cultura da macieira no Planalto Norte Catarinense

Douglas André Wurz¹, Mateus Ribeiro Fernandes², Nabor Pires Neto²

¹Docente de Produção Vegetal IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Canoinhas- Avenida dos Expedicionários, 2150, 89466-312, Canoinhas; ²Estudante do Curso de Agronomia IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Canoinhas- Avenida dos Expedicionários, 2150, 89466-312, Canoinhas,

A prática de raleio da cultura da macieira tem como finalidade melhorar o tamanho e a qualidade dos frutos, além de evitar a alternância de produção pela retirada da carga excessiva de frutos antes da transformação floral para o ano seguinte. Nas regiões produtoras como a falta e os elevados custos de mão-de-obra para as atividades nos pomares são os principais fatores que encarecem os custos de produto, elevando o valor final dos produtos, e dificultando a expansão das áreas cultivadas nas regiões produtoras, sendo necessário buscar alternativas para redução da demanda de mão-de-obra, e redução do tempo para realizar as atividades de manejo do pomar. Nesse contexto, tem-se como objetivo deste trabalho avaliar a eficiência da aplicação da Etefom no raleio químico da macieira, na região do Planalto Norte Catarinense. O presente experimento foi realizado no município de Monte Castelo - Santa Catarina, em um pomar comercial implantado no ano de 2016, sendo implantadas árvores da cultivar de maçã Eva, enxertadas sobre a porta enxerto Filtro M-9 e Marubakaido. Os tratamentos avaliados foram: T1 - Sem aplicação do raleante químico (testemunha); T2 - uma aplicação de Etefom; T3 - uma aplicação de Etefom + repasse manual; T4 - Duas aplicações sequenciais de Etefom. A aplicação isolada de Etefom apresentou efeito raleante de frutos, com redução do número de cachopas com cinco frutos, havendo predominância de cachopas com dois e três frutos, havendo portanto, a necessidade de um repasse manual, para manter apenas um fruto por cachopa. A aplicação sequencial de Etefom não demonstrou ser efetivo, com resultados que não diferiram estatisticamente de uma única aplicação. A realização do raleio químico é eficiente, ao resultar em queda de frutos, no entanto, para adequado raleio, faz-se necessário a adoção de um repasse manual, após a aplicação do raleante químico. Faz-se necessário a realização de novos estudos, a fim de consolidar os dados obtidos no presente trabalho

Palavras-chave: *Malus domestica*, raleio químico, redução mão-de-obra.

Apoio: IFSC – Campus Canoinhas.